

Divergência na Secretaria-Geral gera baixa

Secretária-executiva, Maria Fernanda pediu demissão após se recusar a autorizar compra de passagens, com dinheiro público, para servidores da pasta irem a carnaval fora de época em Aracaju, reduto eleitoral de Macêdo, titular do ministério

Número 2 da Secretaria-Geral da Presidência, Maria Fernanda Ramos Coelho, está de saída do cargo. Ex-presidente da Caixa por cinco anos nos governos anteriores de Lula, ela pediu demissão, de acordo com o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, por desentendimentos com seu chefe, o ministro Márcio Macêdo.

Um dos motivos recentes de discordância ocorreu em novembro por causa do carnaval fora de época em Aracaju, base eleitoral de Macêdo, que é filiado ao PT. O ministro convidou alguns servidores do seu gabinete para o Festival de Aracaju com as passagens pagas com dinheiro público. Cabis a Maria Fernanda, secretária-executiva, autorizar os gastos mas ela negou, ainda de acordo com o colunista. O próprio Macêdo acabou autorizando a ida dos auxiliares para Aracaju.

Há dois meses, Tânia Oliveira, então secretária-executiva adjunta, tomou o mesmo caminho: saiu por divergências com Macêdo. Tânia é uma das petistas mais próximas da presidente do partido, a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR).

Ao Valor, Maria Fernan-

da negou que haja divergências com Macêdo, justificativa que é citada por fontes da pasta. Disse apenas que chegou ao "fim de ciclo". "Concluímos um trabalho importante no ministério, ampliando espaços de diálogo e participação social, realizando duas das cinco conferências nacionais de 2023, a equipe da juventude com vários projetos estruturantes", afirmou ao jornal.

OUTRAS BAIXAS

Maria Fernanda não é a primeira baixa no segundo escalão do governo neste terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em outubro do ano passado, para atender o Centrão, o petista demitiu Rita Serrano da presidência da Caixa. Ela foi substituída por Carlos Vieira Fernandes, servidor de carreira do banco público e aliado do presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL).

A saída de Rita Serrano foi criticada pela bancada feminista no Congresso e por entidades da sociedade civil. Além da presidente da Caixa, Lula exonerou as ministras Daniela Carneiro (Turismo) e Ana Moser (Esporte). A primeira perdeu o apoio de seu par-



Maria Fernanda. Discordâncias com titular da pasta



Macêdo. Segunda baixa em sua equipe na Secretaria-Geral

Amigo de Janja é contratado pela EBC

> A EBC contratou, há pouco mais de três meses, o influenciador Murilo Ribeiro Pereira, conhecido nas redes sociais como "Muka", para trabalhar na estação com um salário de R\$ 17,8 mil.

> Segunda a coluna de Lauro Jardim, do GLOBO, Muka é primo da primeira-dama Rosângela da

Silva, a Janja, a quem de maneira recíproca se refere como "amiga". Ele é agenciado pela Mynd, empresa de marketing digital que, desde o fim de 2023, está sob ataques bolsonaristas ante a suspeita de manter em seu catálogo páginas alinhadas ao petismo (e à própria Janja).

> Com 245 mil seguidores nas redes sociais, "Muka" ocupa desde 21 de setembro o cargo de gerente de pauta dedicado à área de variedades

da empresa, sob o guarda-chuva da diretoria de programação. A mesma função era desempenhada anteriormente pelo publicitário Jefferson Monteiro, criador da paródia "Dilma Bolada" (também com amplo alcance on-line), exonerado em agosto.

> Na internet, "Muka" se dedica a comentar reality shows de confinamento em podcasts ao vivo que atraem milhares de ouvintes diários, incluindo famosos.

> Ele também atua para defender Janja quando necessário. Em 11 de dezembro do ano passado, por exemplo, quando a primeira-dama foi alvo de uma invasão cibernética, "Muka" prestou solidariedade "à amiga e primeira-dama, vítima desse ataque covarde e absurdo".

> Procurado pela coluna, "Muka" afirmou que não há relação entre o novo trabalho e a proximidade com Janja. (João Paulo Sacconi)

tido, o União Brasil, e foi substituída pelo deputado Celso Sabino (PA). Já Ana Moser deixou o governo para contemplar o Centrão, assim como Rita Serrano. O deputado André Fufuca (PP-MA) assumiu o Ministério do Esporte. A queda na representação feminina aumentou a pressão para que Lula indicasse uma mulher para o lugar da ministra Rosa Weber, que se aposentou, no Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente, no entanto, disse que não levaria o gênero em conta e indicou para a Corte Flávio Dino, seu ministro da Justiça.

PRIMEIRO ESCALÃO

A primeira baixa no Ministério de Lula foi Gonçalves Dias, chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Ele foi levado a pedir demissão após 108 dias no cargo, em meio ao desgaste provocado pela divulgação de imagens que mostram o general no Palácio do Planalto durante a invasão do prédio ocorrida em 8 de janeiro do ano passado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

No governo anterior, a primeira queda de um ministro — Gustavo Rebuense (Secretaria-Geral) ocorreu 48 dias após a posse de Bolsonaro.

19º Anuário do Agronegócio

Sustentabilidade, investimento em tecnologia, diversificação de negócios e descarbonização são algumas das prioridades das empresas vencedoras do 19º Prêmio Melhores do Agronegócio. Fique por dentro de todos os detalhes das ganhadoras de 21 segmentos ligados à atividade agropecuária.

NAS BANCAS NO SITE NO APP **globo**